**REFLEXÕES SOBRE OS CONHECIMENTOS RELATIVOS À SAÚDE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Ubilina Maria da Conceição Maia

Professora Educação Física

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[ubilinamcm@gmail.com](mailto:ubilinamcm@gmail.com)

Alberto Assis Magalhães

Graduado em Educação Física (UERN)

Professor da Educação Básica da Cidade de Iracema-CE

E-mail: [betoassis2001@hotmail.com](mailto:betoassis2001@hotmail.com)

**Resumo**

O estudo parte da ideia que a Educação Física ainda precisa aprofundar o debate sobre a saúde, principalmente no contexto escolar. Dessa forma, objetiva analisar o debate sobre a saúde na escola e sua relação com a Educação Física. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa. Para nossa pesquisa utilizamos como população escolas que atendem ao fundamental II e ensino médio da rede pública estadual da cidade de Pau dos Ferros- RN que tenham professores formados atuando na área de educação física, como população fizeram parte 04 destas escolas, Escola Estadual Edilma de Freitas, Escola Estadual Doutor José Fernandes de Melo, Escola Estadual Tarcisio Maia, Escola Estadual Teófilo Rego, como amostra do estudo fizeram parte quatro professores e três diretores, em que classificamos no texto como P1, P2, P3, referente aos professores, D1, D2, D3 referente aos diretores. Para a coleta das informações foram considerados: a aplicação de dois questionários voltado para o estudo com perguntas abertas e fechadas. Com base nos resultados identificou-se que nas escolas o conteúdo da saúde é trabalhado pelos professores, em especial os de Educação física, e que os diretores consideram importante esse debate. No entanto quando os diretores foram questionados sobre essa relação do debate da saúde na escola e sua relação com PPP, D2 respondeu que não existe nenhuma relação e D1 e D3 foram enfáticos ao ratificar que está incluso como prioridade da proposta do PPP da escola.

**Palavras-Chave**: Educação Física; Saúde; Escola.

**INTRODUÇãO**

A Educação Física no decorrer de sua história esteve atrelada ao tema saúde, Devide (2003) coloca a Saúde em Debate na Educação Física enfatizando a ideia de que esta área de conhecimento e a saúde estão associadas ao longo da história por influencias, principalmente da área médica. A esse respeito Peres (2001), aponta que a influência médica marcou pelos princípios eugenistas e higienistas significando que os hábitos saudáveis, higiênicos e a perspectiva de aprimorar cada vez mais a raça humana estavam em voga.

Nessa perspectiva, o tema saúde já fazia parte do discurso da Educação Física desde seu surgimento, porém com uma postura diferente da atualidade, sem nenhuma preocupação com a educação uma vez que essa se apresentava numa visão voltada para compreensão de que saúde estava baseada na ausência de doenças.

Com o passar dos tempos e com base no conceito de saúde preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um completo bem estar físico mental e social essa concepção vem se ampliando fortemente e na educação física, vários autores tem buscado essa definição de saúde de forma ampla (CARVALHO, 2001).

Partindo desse novo olhar a Educação Física escolar e a saúde tem passado por muitas mudanças com relação ao enfoque desta dentro da escola, mas especificamente nesta disciplina, bem como bibliografias surgiram com o intuito de tratar dessa temática como é caso de Soares, *el at* (1992), Nahas (2006) e PCN’s (1999) que trazem diferentes contribuições sobre a saúde para esta área de conhecimento.

A escola apresenta um cenário ideal para o desenvolvimento de estratégias com enfoque na saúde, uma vez que esta procura trabalhar com o processo de aprendizagem e formação dos sujeitos, contudo ainda são poucas as ações que a escola procura realizar objetivando o fortalecimento dessa discussão como um debate importante no contexto atual. Nesse intuito o presente trabalho tem por objetivo analisar o debate sobre a saúde na escola e sua relação com a educação física escolar.

O estudo justifica-se com base na ideia que a educação física ainda precisa aprofundar o debate sobre a saúde, principalmente no contexto da escola, e partindo do princípio que a universidade é o espaço capaz de propiciar esse conhecimento de forma mais sistematizada, conduzindo o aluno a refletir sobre sua prática pedagógica no futuro campo de atuação e formação profissional. Assim o trabalho ele busca trazer reflexões importantes sobre temas como educação para saúde, o Programa Saúde na Escola e suas interfaces com a educação física, a construção do conhecimento sobre a saúde na educação física escolar.

Todas as proposições partem de uma inquietação enquanto profissional e pesquisadora sobre a saúde no âmbito da educação física, pela percepção da necessidade de estudos que priorizem essa formação para o trato com esse conhecimento na escola, uma vez que o aluno ainda não conseguiu buscar essa aproximação de forma mais efetiva, quando consideramos que a área apresenta uma gama de possibilidades de construção do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa será uma oportunidade de despertar o aluno para pensar sua prática pedagógica tomando como base o pensamento reflexivo e o conhecimento cientifico.

**metodologia**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva a esse respeito Gil (2009) aponta que esse tipo de pesquisa tem como intuito a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis, coloca que esse tipo de estudo tem como características mais significativas à utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como, questionário, e a observação sistemática, E qualitativa, que Segundo Chizzotti (2008).

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Após esse tirocínio, o autor interpreta em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (p.28-29).

Para a realização da nossa pesquisa utilizamos como população, escolas que atendem ao ensino fundamental II e ensino médio da rede pública estadual da cidade de Pau dos Ferros- RN que tenham professores formados atuando na área de educação física. Sendo assim, fizeram parte 04 destas escolas, sendo-as a Escola Estadual Profª. Maria Edilma de Freitas, Escola Estadual Doutor José Fernandes de Melo, Escola Estadual Tarcísio Maia, Escola Estadual Teófilo Rego. Como amostra do estudo fizeram parte quatro professores e três diretores, em que classificamos no texto como P1 (professor da Escola Estadual Tarcísio Maia), P2 (Escola Estadual Teófilo Rêgo), P3 (Escola Estadual José Fernandes de Melo) P4 (Escola Estadual Maria Edilma de Freitas) e D1 (Diretor da Escola Tarcísio Maia) D2 (Diretor da Escola Estadual José Fernandes de Melo) e D3 (Diretor Maria Edilma de Freitas). Para a coleta das informações foram considerados: a aplicação de questionário voltado para o estudo com perguntas abertas e fechadas, direcionadas para os objetivos da pesquisa, Gil (2009) aponta que o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obter informações, além de não exigir treinamento pessoal e garantir o anonimato, sendo assim torna-se um instrumento viável e que atende as expectativas do estudo. O referido trabalho foi fruto do relatório final de um projeto de pesquisa institucional na UERN desenvolvido no Curso de Educação Física, com duração de dois anos, no período de novembro de dois mil e quinze a Março de dois mil e dezessete.

**DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

**O Lugar Da Saúde Na Escola: Relatos E Reflexões**

Aplicamos os questionários aos diretores e professores das escolas selecionadas para nosso estudo, onde ficaram classificados da seguinte forma: (D1) Escola Estadual Tarcísio Maia, do Ensino Fundamental II (D2) diretor da Escola Estadual José Fernandes de Melo do Ensino Médio, (D3) Diretor da Escola Estadual Profª. Maria Edilma de Freitas do Ensino Fundamental II e Médio. Tivemos um problema na coleta de dados no que se refere ao diretor da Escola Estadual Teófilo Rêgo do Ensino Fundamental II, pois o mesmo não se disponibilizou participar da pesquisa. Os professores ficaram classificados da seguinte forma: (P1) professor da Escola Estadual Tarcísio Maia Ensino Fundamental II, (P2) professor da Escola Estadual Teófilo Rêgo Ensino Fundamental II, (P3) professor da Escola Estadual José Fernandes de Melo do Ensino Médio (P4) Escola Estadual Profª Maria Edilma de Freitas do Ensino Fundamental II e Médio.

Nesse sentido, em primeiro momento, apresentaremos o perfil dos professores e diretores escolhidos para compor nossa amostra, portanto, a primeira parte do questionário, tem caráter informativo, com dados referentes aos participantes da pesquisa. A média de Idade dos diretores é de 47.6 anos, sendo suas formações iniciais em Pedagogia, Língua Inglesa e História, com atuação profissional em média de 8,6 anos. Os professores com média de 38,2 anos, sendo suas formações todos em Educação Física, com atuação profissional em média de 15 anos. Sendo que todos os participantes desta pesquisa residem em Pau dos Ferros/RN.

Com base nesses dados, observa-se que o quadro de professores com formação em Educação Física é um desafio que foi superado ao longo dos últimos anos, uma vez que todas as escolas pesquisadas têm professores com formação especifica atuando na área de Educação Física. A formação profissional no foco do nosso estudo sobre a saúde torna-se de extrema relevância, tendo em vista que somente o profissional com tais saberes será capaz de mobilizar estes para sua prática pedagógica em sala de aula.

Pensar e conceituar saúde não é uma tarefa fácil, onde nos dias de hoje não cabe vê-la como carência de doenças, mas sendo necessário levar em consideração o meio em que vivem, aspectos como moradia, saneamento, educação, transporte, lazer, entre outros e como mostra-nos Devide (2003), apontando ser um processo de aprendizagem. Sendo este um processo de aprendizagem, direcionamos então o olhar para a instituição escolar, e, mais especificamente a disciplina Educação Física para o trabalho desse tema em suas aulas.

Partindo dessa premissa é mister compreender como os profissionais que atuam na escola com essa área de conhecimento percebem a saúde no cenário da Educação Física. Para tanto instigamos qual a visão dos professores desta disciplina bem como dos diretores quanto a essa relação Educação Física e saúde.

Ao serem questionados sobre o que os diretores compreendem sobre a saúde, D1 e D2 tem uma concepção que se aproxima da OMS, já D3 pensa a saúde a partir do ideal de qualidade de vida, conforme mostram as falas abaixo.

É o bem estar físico, mental e social. É está em paz consigo mesmo, com Deus e com o próximo [...] (D1)

É o bem estar físico e mental [...] (D2)

Tudo que possa contribuir para promover uma boa qualidade de vida as pessoas (D3).

As compreensões dos professores não divergiram quando comparada aos diretores, já que estes também em sua maioria associaram a saúde com a ideia proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que parte do princípio da multifatoriedade:

É um completo bem estar físico, mental e social (P1)

É o equilíbrio e harmonia entre o físico, social e mental, se sentir e estar bem nesses aspectos (P2)

É um estado social e individual dinâmico que envolve diversos fatores (P3)

É o funcionamento do organismo- Saúde é viver com boa disposição física e mental, disposição do corpo e da mente. Saúde (segundo a O.M.S) diz que é o bem-estar social entre os indivíduos (P4).

A partir das respostas percebemos que os sujeitos compreendem saúde como um processo multifatorial, que é influenciado por vários aspectos, apontando uma visão mais abrangente que vai além do simples fato de que basta não estar doente para se ter saúde, ou seja, saúde também é resultante de um equilíbrio físico, psicológico, social, entre outros.

Ainda sobre o prisma de compreender saúde como um processo multifatorial, direcionamo-nos para a compreensão exposta por Devide (2003) que apresenta saúde como um processo que estar diretamente influenciado por diversos fatores como moradia, saneamento básico, educação, entre outros. Nesse sentido, ao tentar entender o fenômeno saúde de forma mais ampla é necessário redirecionar o nosso olhar além de uma visão simplista baseado na concepção de saúde como ausência de doença, para entendê-la sobre a ótica de um fenômeno que resulte de aspectos socioeconômicos e culturais.

Acredita-se que o pensamento apresentado tanto pelos professores como pelos diretores das escolas em estudo nos remete a perceber que a saúde tem sido entendida dentro de uma perspectiva mais abrangente nas escolas, buscando esse olhar multifatorial. Nesse intuito, essa percepção apresentada pode remeter para um olhar mais amplo nas escolas, contribuindo na prática pedagógica dos professores que estão atuando em sala de aula.

Alguns questionamentos foram direcionados somente aos diretores buscando entender essa relação da saúde como prioridade na proposta macro da escola, a partir do Projeto Político Pedagógico da escola, planejamento e outras nuances que dariam um entendimento acerca de como seriam as reflexões sobre a saúde nas escolas.

Ao questionar-lhes sobre se a escola desenvolve ao longo do ano letivo, estratégias que estabeleçam relações com a saúde, todos responderam que sim. Apontando a metodologia que são usadas.

Palestras, oficinas e pesquisas (D1)

Atividades relacionadas a prática regular de atividade física (D2)

Atividades Físicas, palestras, parcerias com a secretaria municipal de saúde, alimentação saudável entre outras. (D3)

As falas dos diretores acerca das estratégias acabam de certa forma sendo objetivas no intuito de que não observamos uma consistência no que diz respeito ao planejamento escolar no ano letivo. Tanto D2 como D3 atrela a questão da saúde a prática de Atividade Física, subtende-se que essa prática esteja relacionada com as aulas de educação física na escola. Vale ressaltar que tal entendimento se distancia de alguns teóricos da nossa área, uma vez que a educação física na escola ela não tem o papel de trabalhar com a prática regular de atividade física como passaporte para saúde. Como bem coloca Soares *et al* (1992), a Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente de uma área denominada cultura corporal, que são os jogos, esportes, ginástica, dança, ou outros, que constituem então os conteúdos desta área.

Ao indagar sobre se no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola existe algum norteamento para se trabalhar a saúde, D1 e D3 responderam que sim e D2 respondeu que não.

O Diretor D1, relata que trabalha transversalmente através de um trabalho interdisciplinar a partir da temática saúde. O relato apresentado pelo Diretor corrobora com o pensamento de Darido *et* *al* (2001) que entende Temas Transversais, como aqueles que podem/devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares, logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que precisam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas. Os temas desenvolvidos apresentam as seguintes problemáticas:

D3, relata que trabalha com orientação nutricional às famílias e projetos com o objetivo de orientar os alunos em relação aos males causados pelas drogas lícitas e ilícitas.

Mesmo considerando fatores nutricionais e drogas, temas bastante atuais e relevantes para o debate na escola, acaba limitando o entendimento sobre saúde, quando na verdade ele parte de um entendimento muito mais amplo na atualidade.

De modo mais abrangente ver-se saúde como um “conceito positivo”, globalizante, compreendendo o ser no seu todo, não o restringindo unicamente ao componente físico, mas inserindo-o no seu meio, dando-lhe uma dimensão psicológica, social, comunitária, pois o indivíduo é um ser de vida de relação, que deverá ter estilos de vida promotores de um equilíbrio interno, pessoal, individual, mas inseridos em comportamentos de homeostasia social, da comunidade (GONÇALVES & CARVALHO 2009).

Nessas falas a que chamou mais atenção foi a do diretor D2, uma vez que o mesmo falou que no Projeto Político Pedagógico da escola não apresenta nenhuma articulação com o debate sobre a saúde. Ao entendermos o PPP como um direcionamento para o que é prioridade ou não para escola, percebe-se que a saúde dentro das propostas da escola não é algo que necessita de uma total atenção. Para além dessa realidade é preciso o entendimento de que existem programas do governo como o Programa Saúde na Escola (PSE) que precisam estarem diretamente ligados a proposta das escolas. De acordo com o Programa elaborado pelos Ministérios da Saúde e da Educação as ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no Projeto Político Pedagógico da escola, levando-se em consideração o respeito a competência político executiva dos Estados e municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País e à autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas (BRASIL, 2011).

Quando questionamos se existem estratégias traçadas pelo Programa Saúde na Escola para abordar a saúde nas referidas escolas, D1 e D2 responderam que não e D3 respondeu que sim.

Observa-se que mesmo existindo um Programa a Nível Federal que busca esse diálogo sobre saúde no contexto escolar, percebe-se que este ainda se manifesta de forma desarticulada conforme relato de D1 e D2 ao afirmarem que não existe uma articulação dentro do planejamento pedagógico entre as escolas e a equipe do PSF da unidade de saúde, mantendo-se ainda alheios a esse debate e estratégias efetivas.

Tal realidade identificada se contrapõe a ideia do Programa Saúde na Escola (PSE) que tem como objetivo contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos. A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2011).

D3, relata que as estratégias que são abordadas são aferição de peso e medidas, saúde bucal, palestras etc.

A perspectiva de estratégias elencadas pelo D3, são colocadas sem sistematização impossibilitando maiores esclarecimentos acerca dos objetivos ao se trabalhar aferição de peso e medidas, bem como saúde bucal e de que forma seria as palestras e sobre que temas essas palestras estariam abordando. Nesse intuito, compromete uma análise mais profunda sobre tais estratégias desenvolvidas na escola e a proposta do PSE. Nesse sentido, sugere-se que outros estudos possam ser realizados para conhecer melhor essa realidade.

**Conhecimentos sobre a saúde e suas interfaces com a Educação Física na escola.**

Ao questionar-lhes sobre se a saúde é um conhecimento que merece destaque na Educação Física Escolar, todos os quatro professores responderam que sim, com isso, consideram importante o debate sobre a saúde nas aulas de Educação Física. P2 associa ao tratado com os conteúdos da Educação Física, P3 e P4 associam a formação consciente do aluno, P1 associa a formação humana em sua totalidade.

Pensar a Educação Física no contexto escolar e seu papel nesse debate acerca do conhecimento sobre a saúde e como os professores tem essa dimensão em sua prática pedagógica, suscita inúmeros questionamentos e a visão dos mesmos nos remete a afirmação de Gonçalves e Carvalho (2009) quando mostram que a Educação Física é uma disciplina curricular contemplada em todos os anos de escolaridade, de caráter obrigatório que reúne finalidades que vão sendo alteradas ao longo dos ciclos de escolaridade, adaptadas às idades dos alunos e que convergem para o mesmo fim, a qualidade de vida, saúde e bem-estar pleno de cada criança. Porem faz-se necessário destacar que embora a Educação Física escolar contribua nos saberes e práticas referentes à saúde, esta não pode ser considerada como único fim, esta área de conhecimento trata de temas referentes à cultura corporal do movimento, sendo importante destacar que discussões sobre saúde esteja em diálogo com tais e não tratados de forma isolada.

Com relação ao papel da escola e principalmente da Educação Física como espaço privilegiado para se desenvolver temáticas como saúde entre outros, destacamos que dentro do papel da Educação Física na promoção da saúde e prevenção de doenças, diferentes abordagens e propostas têm sido formuladas e apresentadas nas últimas décadas, sendo a “Saúde Renovada”, defendida por Nahas (2006), uma delas, onde defende que o papel da Educação Física no âmbito escolar é desenvolver conhecimentos relativos à atividade física e a promoção do bem estar e da saúde, proporcionando atividades que provoquem uma percepção positiva em relação ao exercício físico e desencadear uma autonomia nos alunos em relação a princípios fisiológicos e biomecânicos exigidos para a prática e escolhas das atividades físicas com ênfase nos fatores da aptidão física relacionada à saúde.

Ao analisarmos os conteúdos e a metodologia, observa-se que apenas P1 aponta a questão do conceito proposto pela OMS, relacionando sua metodologia com vários instrumentos didáticos que podem dar suporte esse debate de forma mais ampla. Os demais professores P2, P3, P4 relacionam a saúde aos conteúdos da área enfocando aspectos biológicos e da aptidão física, assim como a prática de atividade física. É preciso que a saúde esteja incluída dentro da proposta pedagógica do professor, faça relação com os conteúdos denominados de cultura corporal por Soares et al (1992).

Refletindo sobre o que são os conteúdos da Educação Física, Sores et al (1992) aponta que esta área de conhecimento trata pedagogicamente na escola de um conhecimento de uma área denominada de cultura corporal, que são os jogos, esportes, ginástica, dança, entre outros, coloca ainda que esses temas da cultura corporal expressam um sentido significado, que abrange as relações de interdependência que os jogos, danças ginásticas entre outros tem com os grandes problemas sócio políticos, como ecologia, papeis sexuais, saúde pública, distribuição da renda e outros.

Ao indagarmos se os professores consideram que os conhecimentos transmitidos aos seus alunos nas aulas, são conhecimentos que os mesmos levarão para a sua vida além dos muros das escolas, todos responderam que sim. Ainda falando sobre o conhecimento relativo a saúde na vida dos alunos, foi questionado quais as implicações que o mesmo traz para eles.

Diz que implica na construção de hábitos mais saudáveis, na conscientização da necessidade de cuidar do planeta de forma mais responsável (P1)

Implica nas noções básicas que tentam faze-lo entender os processos relativos à saúde, para que internalizem e levem para sua vida (P2)

O objetivo é que esses conhecimentos sejam aplicados em suas rotinas, visando uma maior qualidade de vida (P3)

Muitos haja visto no que se refere conhecimento e autoestima. Alimentação saudável, caminhada, ginástica etc. (P4).

O pensamento dos professores sobre as implicações desse conhecimento para vida dos alunos corrobora com o pensamento de Peres (2013) ao afirmar que a educação para a saúde é uma prática social concreta, que é estabelecida entre certas pessoas-profissionais e usuários, para atuar nas instituições, em busca de autonomia, capaz de escolher e tomar decisões, considerando valores éticos de justiça, solidariedade, produtividade e equidade, agindo como educadores em relação ao outro (individuo, grupo, comunidade). Nesse sentido, a escola é um meio em que a saúde deve ser discutida e mostrada, ou seja, à saúde deve estar envolvida na vida dos alunos dando ênfase a cuidar do corpo, da alimentação, da prática de atividade física e também mostrar os direitos dos cidadãos, para que saiba o que podem e devem usufruir.

**CONCLUSÃO**

Com base no exposto ver-se que há uma necessidade de priorizar conteúdos relacionados a saúde dentro da Educação Física escolar, além disso, sendo que, nos primeiros anos escolares, a prioridade é com o desenvolvimento motor e os objetivos relacionados à aptidão física são secundários. Mais tarde porem deve-se priorizar a educação para um estilo de vida ativo.

Tomando como referência os nossos resultados, pudemos constatar que os professores que participaram da pesquisa trabalham temas relacionados a saúde em suas aulas, utilizando diversas abordagens, sendo que, os mesmos apresentam concepções diferentes a respeito do entendimento do que seria saúde. Uns tem uma visão aproximada do conceito proposto pela OMS e outros tem uma visão aproximada da aptidão física.

Pudemos concluir também, que os professores compreendem a importância de se trabalhar questões relativas à saúde em suas aulas, sendo cientes de que esses conteúdos são de grande importância para a vida cotidiana dos alunos. Apesar de constatarmos essa visão dos professores, também pudemos observar que algumas escolas tratam a saúde como assunto secundário de menor importância para se trabalhar no ambiente escolar.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA**

BAGRICHEVSKY, M. *et al*. (Org.). **A saúde em debate na Educação Física**. 2 ed. Blumenau: Nova Letra, 2006.

BRASIL, Ministério da educação, Ministério da saúde. Passo a Passo PSE, Programa Saúde na Escola, Tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasílis (DF), 2011.

 \_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física, Secretária de Educação fundamental. Brasília: MEC?SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Curriculares nacionais: Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília (DF), 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>, acesso em jan. de 2013.

CARVALHO, Y. M. de. Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação? **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 9-21, jan. 2001.

DEVIDE, F. P. A Educação Física escolar como via de educação para a saúde In: BAGRICHEVSKY. M.; PALMA. A.; ESTEVÃO. (org.) **A saúde em debate na Educação Física.** Blumenau, dezembro 2003.p.146.

DEVIDE, F. P. A Educação Física escolar como via de educação para a saúde In: BAGRICHEVSKY. M.; PALMA. A.; ESTEVÃO. (org.) **A saúde em debate na Educação Física.** Blumenau, dezembro 2003.p.146.

FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. Saúde**, promoção da saúde e educação física** conceitos, princípios e aplicações. Rio de janeiro: edUERJ, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES E. ; CARVALHO. G. S**. A abordagem da saúde nos programas de Educação Física ao longo do ensino básico e secundário e perspectiva de professores** LIBEC/CIFPEC, Universidade do Minho, Braga. 2009. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9293/1/EdFLazSaude_Goncalves-E.pdf>, acesso em jan. de 2013.

NAHAS, M. V**. Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4 ed. Londrina: Midiograf, 2006.

PERES. G. As implicações da Educação Física no âmbito escolar. **Rev. online** Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, SP, v.2, n.2, p.231-243, fev. 2001. Disponível em <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1884/1725>, acesso em jan. de 2013.

SOARES, C. L. *et al*. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Cortez 1992.